

## CARACTERIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS TRIBOS ERLANDIINI E SMODICINI (CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE) NA AMÉRICA DO SUL

Eleandro Moysés<sup>1,2</sup> e Maria Helena M. Galileo<sup>1</sup> (orient)

<sup>1</sup>Laboratório de Entomologia, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Biológicas, IPA-IMEC; eleandrom@gmail.com; galileo@fzb.rs.gov.br.

A família Cerambycidae constitui um grupo entre os insetos da Ordem Coleoptera dos mais numerosos, com mais de 25000 espécies descritas; na Região Neotropical estão descritas 8500 espécies em 1660 gêneros. Está dividida nas subfamílias: Parandrinae, Prioninae, Disteniinae, Oxypeltinae, Anoplodermatinae, Aseminae, Spondyliinae, Lepturinae, Disteniinae Cerambycinae e Lamiinae. Distingue-se especialmente pelas longas antenas com órgãos sensoriais que servem para detectar feromônios a grandes distâncias e propiciar o encontro dos sexos para a cópula ou para localizar a planta-hospedeira para a realização da postura. Com o objetivo de reunir informação pregressa, diagnosticar as tribos e os gêneros e ilustrar as espécies, elegeu-se as tribos Erlandiini Aurivillius, 1912 e Smodicini Lacordaire, 1869. Utilizou-se obras de referência, revisões taxonômicas e as coleções do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul e do Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo para as diagnoses e fotografias digitais. Erlandiini é uma tribo monotípica caracterizada pela cabeça larga e grande, antenas curtas com artículos de comprimentos subiguais, protórax fortemente adelgado na base e élitros proporcionalmente curtos. *Erlandia* reúne duas espécies relacionadas com a província fitogeográfica do Chaco. As formas imaturas e a biologia das espécies de Erlandiini são ainda desconhecidas. A tribo Smodicini está representada por três gêneros, *Marupiara*, *Nesosmodicum*, respectivamente, com uma espécie e *Smodicum* com nove espécies. Apresentam corpo muito comprimido dorso-ventralmente, antenômeros curtos e com comprimentos subiguais, áreas de pontuação sexual no protórax dos machos, élitros (quando vistos de lado) adelgados na metade apical e fêmures engrossados nos machos. As espécies sul-americanas ocorrem em todo continente, do leste da Cordilheira Andina até o paralelo 35° ao sul, mas não foram ainda constatadas espécies no leste da Hiléia, no nordeste brasileiro e nos campos do Brasil meridional. Não se conhecem as formas imaturas ou a biologia das espécies sul-americanas.

(Apoio: IC-CNPq)